

1,2,3, Corta! Todos podem jogar vôlei?

E.E. Alcides da Costa Vidigal
Jacqueline Cristina Jesus Martins

Todos os anos, na Escola Estadual Alcides da Costa Vidigal, antes do início do ano letivo, os professores, a coordenação pedagógica e a direção da escola definem coletivamente qual será o tema do projeto anual da escola. Tal tema serve como referência para a seleção de conteúdos e para a elaboração de ações didático-pedagógicas com vistas ao alcance dos objetivos definidos pelo projeto coletivo. A partir do tema do projeto, os professores de cada disciplina elaboram um plano de ação para contribuir com o desenvolvimento do projeto da escola. No ano de 2008, foram eleitos dois projetos para serem trabalhos durante o ano, o projeto Olimpíadas e o Projeto Eleições. A escolha dos projetos baseou-se na importância que esses dois eventos teriam durante o ano de 2008, visto que a mídia explora bastante esses acontecimentos em nossa sociedade. A partir dessa constatação, o objetivo principal do projeto foi apresentar as outras faces desses eventos, para além do que é mostrado na mídia.

Em busca de integrar o componente curricular Educação Física ao projeto Olimpíadas e tentando ampliar a participação do componente para além das realizações apenas práticas onde o componente costumava ficar responsável apenas pelas realizações de Olimpíadas na escola quando este tema era abordado, pensamos em ampliar os conhecimentos dos alunos acerca do tema escolhido para além do que é transmitido nos meios de comunicação, isto é, o esporte apenas como um espetáculo a ser praticado por atletas, jovens e saudáveis.

A escolha do tema a ser trabalhado com as 4 séries deu-se a partir das decisões realizadas nas reuniões de planejamento onde os professores de educação física conjuntamente elegeram os esportes coletivos como um dos temas que contemplariam as discussões propostas pelo projeto da escola naquele ano.

Apesar da sua inserção no projeto Olimpíadas, o projeto “1,2,3 Corta! Todos podem jogar vôlei?” apresentava objetivos específicos que estavam relacionados ao componente curricular Educação Física, mas que também estavam em direção ao projeto da escola:

- Ampliar os conhecimentos a cerca dos esportes coletivos, para que possam refletir a respeito dessas práticas e entendê-las enquanto componente da cultura corporal;
- Construir suas próprias práticas esportivas adaptando as regras às condições do grupo e de espaço escolar;
- Conhecer as origens desses esportes para entender essas práticas como conteúdos da cultura corporal e os significados dessas práticas na sociedade contemporânea;
- Conhecer as gírias e os termos técnicos utilizados nos esportes escolhidos;
- Saber apreciar, refletir e entender essas práticas ao assistir filmes, competições e apresentações ao vivo ou pela televisão;
- Respeitar os colegas e as diversidades com relação ao desempenho técnico e as capacidades físicas de cada um.

Para o desenvolvimento do projeto “1,2,3, Corta! Todos podem jogar Vôlei?”, selecionamos como conteúdo curricular, as diferentes formas de se jogar o voleibol: vôlei de quadra, vôlei de praia, vôlei sentado, futevôlei e o vôlei de idosos. Surgiram outras formas como o biribol, mas que não pudemos realizar na escola por falta de espaço apropriado para a prática (piscina).

Iniciamos o trabalho com um mapeamento acerca dos conhecimentos que alunos acumulavam sobre os esportes coletivos. Esse mapeamento foi feito através de um questionário onde os alunos responderam as seguintes questões: o que é um esporte coletivo? Quais esportes coletivos vocês conhecem? Qual esporte coletivo você costuma praticar? Escolha um dos esportes coletivos que você conhece escreva o que você sabe sobre ele? Qual esporte coletivo você gostaria de estudar aqui na escola durante as aulas de educação física?

Após analisarmos as respostas dos questionários, percebemos que os alunos costumam praticar essas modalidades esportivas em outros espaços fora da escola e que possuíam um conhecimento muito superficial a respeito dessas modalidades. Para escolhermos o esporte que estudaríamos, fizemos uma análise dos conhecimentos que eles apresentaram sobre os esportes nos seus questionários e colocamos no quadro os esportes mais votados nos questionários para fazermos uma análise dos temas que já haviam sido estudados por eles nos anos anteriores. Após esse momento, elegemos o Voleibol como tema a ser estudado durante o nosso semestre, a partir das análises feitas

coletivamente, pois percebemos que os alunos não possuíam um conhecimento mais aprofundado sobre esse esporte, e ainda não havíamos estudado o voleibol em nossas aulas.

A partir da escolha do Voleibol como tema a ser estudado durante as nossas aulas, realizamos um levantamento a cerca dos conhecimentos que os grupos possuíam sobre aquele esporte. Esse levantamento foi registrado pela professora e pelos alunos em seus cadernos de educação física. Nesse levantamento, surgiram algumas regras do voleibol de quadra, algumas brincadeiras de voleibol (3 corta), e o nome de alguns movimentos como saque, cortada e bloqueio. Durante a realização da conversa sobre os conhecimentos a respeito do tema, o aluno Gabriel, que possuía um grande conhecimento sobre o tema, comentou que sua avó jogava o vôlei adaptado a terceira idade e que por isso ele sabia bastante, pois ele ia aos treinos com ela. Perguntei então aos demais alunos de onde eles conheciam aquelas informações sobre o voleibol, e a maioria respondeu que conheciam o esporte da televisão e das brincadeiras de rua.

Elaboramos então uma lista contendo as diferentes formas de se jogar o vôlei, isto é brincadeiras relacionadas a prática voleibol, e outro esporte que surgiram a partir de variações do voleibol de quadra como o vôlei de praia, futevôlei, vôlei adaptado a terceira idade, biribol (voleibol na piscina) e o vôlei sentado (este indicado pela professora, os alunos não conheciam).

Iniciamos as práticas do voleibol com a brincadeiras 3 corta, visto que a maioria dos alunos tinham conhecimentos sobre essa brincadeira. As crianças apresentavam aos colegas as regras da brincadeira, e em grupos eles vivenciavam o jogo da forma proposta. Surgiram diversas formas de se brincar de 3 corta. Após vivenciarmos todas as formas apresentadas, o que durou algumas aulas, cada classe criou as suas regras do 3 corta de acordo com as dificuldades apresentadas pelos grupos. Essas regras passaram então a ser as regras do 3 corta daquelas salas. Mesmo com essas modificações, que tinham como objetivo melhorar a participação dos alunos nas atividades, alguns alunos reclamavam que a brincadeira não dava muito certo porque era difícil rebater a bola. Após essa reclamação, alguns alunos apresentaram como solução, trocar a bola, colocando uma bola mais leve. Realizamos então a brincadeira com outros tipos de bola, e a brincadeira ficou melhor.



Dando continuidade ao trabalho, e pensando em proporcionar uma atividade de aprofundamento dos conhecimentos sobre o voleibol, assistimos a uma partida de voleibol gravada da televisão e fomos observando o funcionamento do jogo: rodízio, as regras, as “gírias”, os movimentos, as informações que continham no placar, o jogador que usava uma camisa de outra cor, com explicações por parte dos alunos e da professora a respeito questões levantadas. Após essa atividade, registramos no caderno todas essas informações para nos ajudar nos momentos das vivências práticas.



Ao vivenciar o jogo de voleibol de quadra na nossa escola, tentamos realizar o jogo conforme visto no vídeo, seis contra seis, com rodízio, saque atrás da linha de fundo, etc; porém o jogo não aconteceu muito bem por causa das dificuldades dos alunos em rebater a bola, não tinham força para que a bola ultrapassasse a rede, e o jogo ficou muito “chato”. Por conta das dificuldades apresentadas pelos alunos, realizamos algumas mudanças nas regras como quantidade de participantes em cada equipe, mudança no local do saque, no número de toques na bola, tamanho da quadra, pontos por partida, entre outras mudanças realizadas. Cada turma criou as suas adaptações de acordo com as necessidades do grupo. Aproveitando que no vídeo assistido o narrador utilizava de alguns termos técnicos e gírias do voleibol, realizamos uma pesquisa sobre esses termos, com a finalidade de ampliarmos nossos conhecimentos sobre esse esporte.

Após estudarmos o voleibol de quadra, passamos então ao nosso segundo jogo de voleibol: o vôlei de praia. Iniciamos o trabalho assistindo uma partida de vôlei de praia, mas fazendo as anotações sobre as diferenças que existiam entre o vôlei de quadra e o vôlei de praia. Surgiram as seguintes diferenças: número de participantes, número de sets, número de pontos, roupas, espaço onde é praticado. Muitos alunos afirmaram que quando iam a praia costumavam jogar o vôlei com seus amigos e familiares, mas nunca com rede e quadra como visto no vídeo. Por não possuir na escola nenhum espaço com areia que possibilitasse uma vivência mais próxima do vôlei de praia, apenas adaptamos as regras do vôlei para uma quadra menor, com apenas dois jogadores e com um número de pontos menor.

Após o estudo do vôlei de praia, começamos o estudo do futevôlei. Ao passarmos o filme com as imagens desse esporte, alguns alunos ficaram surpresos com o fato das mulheres também jogarem o futevôlei. Para a realização das práticas, devido as condições do grupo e dos espaços da escola, ao invés de realizarmos os jogos em duplas, realizamos os jogos com um maior número de pessoas em cada equipe, para melhorar o andamento das aulas. Mesmo assim, devido as dificuldades de participação de um grupo, que na maioria eram as meninas, por questões de pouca intimidade com os movimentos vindos do futebol, utilizamos diferentes tipos de bola, para que a realização do jogo ficasse melhor.

Nesses momentos estiveram presentes em nossas aulas questões relacionadas a participação das mulheres em esportes tidos como masculinos. Muitos meninos acreditavam que por causa das dificuldades das meninas nas práticas elas deveriam ficar de fora da atividade. Com um olhar atento a esses acontecimentos, realizamos então discussões a respeito dessas questões de preconceito de gênero dentro das práticas esportivas.



Dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, retomei a fala do aluno Gabriel sobre a prática de vôlei da sua avó, e ele nos contou como “funcionava” o voleibol adaptado a terceira idade. Na sua explicação ele demonstrou conhecer e gostar bastante dessa prática e então fomos realizá-la também. O vôlei adaptado a terceira idade possui as regras bem próximas as regras do voleibol de quadra, com uma diferença básica, a bola não pode ser rebatida, ela deve ser segurada pelos atletas. O saque também possui uma diferença, ao invés de lançarmos a bola para rebater, ela deve ser lançada para o outro lado da quadra. Após a apresentação e a vivência dessa modalidade de vôlei, escrevi um bilhete para a avó do Gabriel pedindo um contato para que eu pudesse convidá-la para ir até a escola falar sobre como era jogar voleibol na terceira idade. Ela me passou o contato do seu professor de vôlei de onde ela jogava. Entrei em contato com ele e conversamos sobre a possibilidade da realização de uma visita da equipe dele à escola, com uma apresentação do jogo. Como algumas questões de gênero, de idade e de habilidades estavam acontecendo no decorrer das aulas, achei interessante que essa apresentação ficasse para o final do projeto, para que realizássemos um fechamento do trabalho a partir dela, pois a proposta estava em mostrar que o voleibol não era só aquele que passava na televisão e nas Olimpíadas, o projeto consistia em mostrar que a prática do voleibol poderia ser de todos, desde a criança, o jovem, os adultos, os atletas, os idosos e os portadores de necessidades especiais. Marcamos então a visita da equipe de voleibol dos idosos para o final do semestre.

Aproveitando as vivências, e a confirmação da visita do grupo de idosos à nossa escola, elaboramos então um roteiro com as perguntas que os alunos gostariam de fazer para esses atletas, e as questões giravam em torno das dificuldades que eles possuíam para praticar os esportes, com qual idade eles começaram a jogar, porque escolheram o voleibol, quais outras atividades eles faziam no seu dia-a-dia, entre outras.

Durante a construção do nosso questionário, foram aflorando questões sobre as dificuldades de locomoção dos idosos, dos preconceitos que eles sofrem na sociedade, sobre o que era ser “velho” para a sociedade, e então eu apresentei aos alunos, a modalidade do voleibol sentado. Como eu já havia pesquisado sobre isso no início do nosso trabalho como uma proposta de ampliação aos alunos sobre os saberes das práticas de vôlei, e as questões contornavam essa temática das dificuldades de locomoção dos idosos, aproveitei para iniciar os estudos sobre o vôlei sentado.

Iniciamos com uma discussão sobre o que era um portador de necessidades especiais, quais os tipos de “deficiência” que existiam, abordamos as questões das Paraolimpíadas, (os alunos conheciam algumas provas segundo eles assistida nos Jogos Parapanamericanos no Rio em 2007) e o que cada esporte poderia adaptar para que essas pessoas pudessem jogar. Mostrei então um vídeo com as imagens do voleibol sentado. Os alunos vibraram com os lances do jogo, pois eles não imaginavam que pessoas que não andavam poderiam jogar o voleibol. Porém eles acreditavam que por conseguirem andar normalmente teriam mais facilidade para a prática da modalidade. Puro engano! Nas práticas do vôlei sentado, os alunos tiveram muita dificuldade, pois se movimentar sentado não era fácil, com o agravante que a nossa quadra é áspera e isso dificultava ainda mais a movimentação dos alunos. Foi então que uma aluna sugeriu que realizássemos o jogo sentado, mas como no jogo dos idosos, onde a bola ao invés de ser rebatida é segurada, para facilitar o andamento do jogo. A sugestão foi aceita pelo grupo e o andamento do jogo melhorou, mas ainda apresentava as dificuldades de acordo com a locomoção dos jogadores. Essa vivência colocou os alunos na posição dos portadores de necessidades especiais, e isso mostrou que as práticas de vôlei não eram só para os atletas como visto pela televisão.



Próximo a data combinada para a visita do time de voleibol de idosos da avó do Gabriel, o técnico nos ligou avisando que na data em que havíamos combinado eles não poderiam comparecer pois estariam em um campeonato. Como já havíamos preparado as questões para a entrevista, e havíamos pensado na atividade como o fechamento do projeto, fui em busca de outro time de voleibol de idosos para realizar a visita a escola. Conseguimos então agendar uma visita de uma equipe de vôlei de idosos do município de Vargem Grande um pouco distante da nossa escola, mas que se dispuseram a vir apresentar o esporte para os alunos, trazendo um time masculino e um time feminino. Nas aulas que antecederam a visita do grupo dos idosos, nós retomamos o jogo

adaptado a terceira idade e algumas discussões a respeito das questões do esporte apenas como o esporte de rendimento.

No dia da visita, reorganizamos nossos horários de aulas e dos intervalos, para podermos receber melhor os nossos atletas e para que a atividade não fosse interrompida. No horário combinado, o grupo chegou com um ônibus, todos, muito felizes e falantes, cumprimentando todos na escola, se sentindo super a vontade. Esperávamos apenas umas 12 pessoas, pois disseram que compareceriam com duas equipes, mas fomos surpreendidos com a chegada de mais ou menos uns 40 idosos e o seu professor. Segundo o técnico, professor Marcelo, todos quiseram participar dessa atividade, pois nunca haviam sido convidados para ensinarem a modalidade a ninguém e portanto ninguém quis ficar de fora da oportunidade.

Para iniciarmos a apresentação, os alunos das três turmas participantes do projeto ficaram sentados na quadra, os atletas se apresentaram dizendo nome e idade. O professor explicou então as regras do voleibol adaptado a terceira idade. Antes do jogo começar, eles realizaram um alongamento, com a participação dos nosso alunos. Após o alongamento, os idosos realizaram os aquecimentos, apenas jogando a bola um para o outro e jogando a bola de trás da linha de fundo para o outro lado da quadra (saque). Após o aquecimento, eles realizaram uma partida entre eles com as equipes mistas, depois uma partida com a equipe masculina X equipe feminina, realizaram alguns jogos contra os alunos e um jogo contra os funcionários e professores da escola. Deram um “baile” em todos.



Infelizmente devido ao tempo disponível e ao número de alunos envolvidos no projeto (3 classes), nem todos os alunos puderam jogar com os idosos. Durante a realização dos jogos, foi interessante perceber como os alunos torciam pelos idosos, até mesmo quando o jogo foi contra os seus professores. Os idosos realmente demonstraram estar muito felizes com aquele momento.

Após a vivência prática do voleibol adaptado, fomos para o pátio da escola, onde realizamos as entrevistas com os atletas. Utilizamos para as entrevistas as questões já preparadas nas aulas anteriores, assim como questões que surgiram no momento. Esse foi um dos momentos mais importantes para que os alunos pudessem ressignificar o voleibol enquanto prática esportiva. Os idosos contaram momentos de suas vidas, fizeram recordações dos seus tempos de crianças, contaram como e porque entraram no esporte, quais são as atividades que eles realizam hoje nas suas vidas. Alguns dos depoimentos, apontaram aquele como o momento mais feliz de sua vida, pois nunca haviam entrado em uma escola para ensinar alguma coisa aos alunos, e que isso mostrava que os idosos não são velhos que não servem para mais nada.

Havíamos preparado para eles um café da tarde, e nesses momentos muito deles me procuraram agradecendo por proporcionar a chance deles demonstrarem que os idosos não são pessoas velhas que não servem para mais nada, que só fica em casa e doente.

Para finalizarmos o projeto, na aula seguinte, fizemos as discussões e os registros da visita dos idosos. Para encerrar as atividades relacionadas ao projeto, os alunos escreveram textos relatando o que eles haviam aprendido durante a realização do projeto e realizamos a montagem de um portfólio com os registros do projeto.

Durante toda a realização do projeto os alunos e a professora realizavam registros em seus cadernos de educação física, pesquisas, entrevistas, elaboração de textos e experiências práticas para poder proporcionar um processo de ensino aprendizagem diversificado pensando em contemplar a todos os alunos. Todas essas atividades foram avaliadas pela professora, além das avaliações relacionadas as relações interpessoais, isto é, as relações de tratamento entre os alunos, visto que um dos itens dos objetivos do projeto era o de respeitar as diversidades. Essa diversidade de formas de trabalho / avaliação nos permitiu avaliar os alunos de uma forma mais ampla e complexa, pois não avalia apenas um produto final, ou apenas a partir de um instrumento, mas sim a partir de todo um processo pelo qual o aluno passou.

Ao realizarmos uma avaliação do projeto ao seu final, pudemos perceber que conseguimos atingir alguns dos objetivos propostos no início do trabalho, assim como alguns dos objetivos do projeto da escola que pretendia ampliar os conhecimentos sobre os Jogos Olímpicos, para além do que era transmitido na mídia. Durante a realização das atividades de ensino - aprendizagem as questões relacionadas ao esporte e as Olimpíadas, a mídia e a presença de todos no esporte, permeavam as nossas discussões para que pudessemos ampliar o nosso olhar sobre o tema estudado.

Outro ponto que acreditamos ter sido positivo, foi a de superação da participação da disciplina educação física nas discussões dos projetos na escola, pois historicamente nosso componente curricular participava dos projetos Olimpíadas/ Copa do mundo / Jogos Panamericanos apenas com as realizações de campeonatos, jogos e gincanas, desvinculados de uma discussão e preocupação mais ampla a respeito das práticas abordadas, e nesse projeto, conseguimos ampliar a visão do esporte estudado, ampliando, aprofundando e ressignificando os conhecimentos sobre o voleibol em nossa sociedade.

Ao realizar essa avaliação, acreditamos que o projeto foi positivo, pois ele conseguiu apresentar condições para a resposta da pergunta norteadora do projeto: Todos podem jogar vôlei? Acreditamos que as atividades ocorridas durante as aulas responderam muito bem a essa questão.